

**MUSICALIZAÇÃO E LITERATURA COM BEBÊS: TRAJETÓRIAS DE UM
PROJETO DE ESTÁGIO**

Natália Marques Barbosa¹
Sarah Vitória Souza Oliveira², Laís Leni Oliveira Lima³

¹Universidade Federal Jataí / natalia.barbosa@discente.ufj.edu.br

²Universidade Federal Jataí / sarah.oliveira@discente.ufj.edu.br

³Universidade Federal Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo

Este texto apresenta parte dos resultados de um projeto de pesquisa-ação realizado em uma turma de Berçário I, durante os Estágios Curriculares Obrigatórios I e II – Educação Infantil, realizado no período de abril a outubro de 2024, desenvolvido no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Jataí. Objetivo geral foi desenvolver a linguagem oral dos bebês, em contextos diversificados de comunicação, perceber e distinguir fontes sonoras. Como objetivos específicos: movimentar o corpo ao ouvir músicas; identificar/reconhecer a que tipo de som está sendo exposto; ouvir histórias de animais, imitar esses animais, expressando-se por meio de gestos. Entendemos que o desenvolvimento cognitivo dos bebês ocorre em estágios e, a música e a literatura, podem desempenhar um papel importante na estimulação de habilidades cognitivas, como a percepção auditiva e a memória. Conclui-se que a musicalização e a audição de histórias podem ajudar na formação de esquemas mentais, fundamentais para a compreensão do mundo ao redor.

Palavras-chave: Música. Bebês. Educação infantil.

Introdução

Fazer a relação dos estudos teóricos e da prática na educação infantil, nem sempre é tarefa fácil, especialmente se tratando de bebês, porém, é possível e necessária. Nesse sentido, este trabalho aborda parte da pesquisa-ação, realizada durante o período de Estágio Obrigatório, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de período integral, da cidade de Jataí-GO, instituição campo de estágio da Universidade Federal de Jataí.

O campo de estágio situa em um bairro, localizado nos arredores da cidade, distante do centro. A intervenção aqui apresentada foi realizada em 2024, em dois momentos distintos, porém, concatenados entre si. Tal como define as ementas dos componentes de Estágio Curricular Obrigatório I e II – Educação Infantil.

No primeiro momento, durante o Estágio Curricular Obrigatório I, vivenciamos a escola campo de Educação Infantil, realizamos observações da prática pedagógica e do cuidar nessa instituição, acompanhamos a rotina, observamos a interatividade das crianças com os

objetos de conhecimento, investigamos sobre práticas e o desenvolvimento infantil, assim, problematizamos a realidade escolar para propormos uma intervenção pedagógica. De acordo com Pimenta e Lima (2006), para que o estágio tenha uma atitude investigativa, faz-se necessário envolver com a prática e realizar reflexões teóricas para propormos a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Nessa perspectiva, compreendendo que nem sempre há uma correspondência linear entre os fundamentos teóricos e as práticas escolares, buscamos, no segundo momento - Estágio Curricular Obrigatório II - superar essa visão dicotômica, ampliando as possibilidades de realizar a investigação. Dessa forma, buscamos nos aportes teóricos, conhecimentos e habilidades para o exercício da profissão docente na educação infantil, especialmente no trato com bebês, crianças menores de um ano, além da necessidade de compreendermos as especificidades do trabalho do professor que atua nessa etapa específica. Assim, buscamos princípios epistemológicos que orientam a prática pedagógica para elaboramos o projeto de intervenção e sistematização do trabalho educativo.

As discussões teóricas e a prática com bebês

As observações participantes realizadas na instituição de educação infantil, nosso olhar, marcado pelos estudos teóricos nos ajudou a enfrentar as dúvidas e preocupações em eleger um tema, que era nosso maior desafio. Como afirma Ostetto (2000), o que fazer com as crianças, principalmente as bem pequenas? Seria possível elaborar um projeto e realizar atividades a turma do berçário (turmas com até um ano de idade), além de prever-lhes cuidados físicos, alimentação, higiene, sono? Que tipo de atividades prever? Como elaborar um projeto de pesquisa-ação?

Essas questões nos ajudaram a optar por construir um projeto que desse continuidade aquilo que os bebês apreciavam, durante as nossas observações, que era a musicalização. Considerando a música enquanto linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, ela está presente em todas as culturas, nas mais diferentes situações. Entretanto, queríamos proceder a desconstrução do modelo de musicalização que muitas vezes ocorrem na educação infantil o qual tem servido para atender a vários objetivos, porém, alheios às questões próprias dessa linguagem, como “trilha sonora” de rotinas: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes; de estabelecimento de comportamentos disciplinados; a realização de comemorações relativas ao calendário de

eventos comemorativos. De acordo com Guilherme (2008, p. 157-158)

Ensinar música para as crianças na educação infantil significa muito mais do que a tradicional transmissão de canções. Na verdade. Musicalizar na educação infantil passa pela vivência sonora, pela exploração do mundo dos sons e pela experiência estética musical.

Ainda completa que

Musicalizar é construir conhecimento musical humano, possível de ser realizado em casa e na escola, desde os primeiros meses de vida de um bebê ainda no útero materno. Nesse sentido, a música pode ser auxiliar na questão do desenvolvimento psicológico das pessoas ou na humanização, no sentido de desenvolver a sensibilidade e a estética auditiva.

Desse modo, iniciamos a elaboração de nosso projeto de musicalização com os bebês, procurando ampliar a importância dessa linguagem. Como referenciais teóricos utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017), o Documento Curricular para Goiás (DC-GO, Goiás, 2018), o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI, Brasil, 1998) e também estudiosos da área, tais como: Brito (2003), Guilherme (2008), Arce (2013).

O desenvolvimento cognitivo dos bebês ocorre em estágios e a música pode desempenhar um papel importante na estimulação de habilidades cognitivas, como a percepção auditiva e a memória. A música pode ajudar na formação de esquemas mentais, fundamentais para a compreensão do mundo ao redor. Conforme Belintane (2006, apud Arce, 2013, p. 66) afirma que a execução musical é uma acuidade perceptiva e sensorial.

A música ativa as circunvoluções temporais superiores do hemisfério direito, região do cérebro responsável pelos processos criativos [...], e as do hemisfério esquerdo, responsável pelos processos lógico-matemáticos, “sobretudo quando um trecho musical não é apenas escutado, mas executado”. Neste momento é indispensável que o educador escute a música junto com os bebês, estimulando-os. A partir da música, o educador pode trabalhar aspectos relativos ao som (grave- agudo); intensidade (forte- fraco); densidade (um- muitos sons); timbre (diferenças dos sons); duração (longo-curto). Além disso, pode ser trabalhado com os bebês questões referentes ao movimento, ao espaço. A música auxilia o desenvolvimento da percepção e atenção nos bebês, através dos diferentes sons que podem ser percebidos. Além disso, o trabalho com a música age na zona de desenvolvimento proximal da criança, auxiliando no desenvolvimento da linguagem, por meio da fala pré-linguística.

Sendo assim, a música é uma experiência sensorial, que estimula o desenvolvimento motor e psíquico dos bebês, incentivando movimentos rítmicos e coordenados. A melodia e o ritmo das canções infantis ajudam os bebês a segmentar os sons da fala, facilitando a compreensão e imitação de palavras comportamentais dos bebês em resposta a diferentes estilos musicais, incluindo expressões faciais, movimentos corporais, e duração de atenção.

O projeto de musicalização em movimento: quantas possibilidades

A partir de agosto de 2024, iniciamos no Cmei o trabalho de materialização do projeto de Pesquisa-ação. De acordo com Franco (2005), a pesquisa ação é um exercício pedagógico configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. E esse aspecto foi muito significativo para o desenvolvimento da nossa experiência, a participação da professora titular e das duas auxiliares educativas da turma. Desse modo, tendo como base o projeto do estágio, elaboramos os planos semanais para a turma dos bebês.

Esse trabalho foi realizado em uma turma de Berçário I, com 19 bebês. Foram 80 horas divididas em quatro horas semanais de intervenções, pesquisas de materiais pedagógicos, atividades que atendessem as etapas de desenvolvimento da turma e elaboração de relatórios reflexivos. Em função da delimitação para esse trabalho, descreveremos flechas do trabalho realizada com a turma.

Chegamos pontualmente às 07 horas na instituição campo, organizamos o tatame para receber os bebês, procuramos colocar brinquedos diferentes espalhados pelo tatame da sala. Alguns bebês foram recepcionados pela professora regente e outros foram recepcionados por nós. Segundo Arce (2012, p.178)

A criança, o bebê, deve encontrar já na sua chegada à escola todo um ambiente planejado e pensado pelo professor para a sua educação. Esse planejamento para o berçário deve ser minucioso, detalhista e passar pela escolha dos móveis, das cores das paredes, da cor dos berços, dos brinquedos e objetos que serão apresentados às crianças [...], por meio dos seus cinco sentidos, o bebê começará sua aventura de conhecer e de compreender o mundo que nos rodeia, o professor deverá planejar atividades que estimularão essa exploração por intermédio do aparato sensorial. Faz-se imprescindível que o ambiente, os brinquedos e os objetos sejam disponibilizados de maneira alterada para que não se tornem rotineiros e enfadonhos para a criança. A proporção de objetos novos apresentados, associados a situações que propõem sempre problemas diferenciados, desperta e trabalha a curiosidade e o interesse, pois a criança não se mantém concentrada por muito tempo. A capacidade de concentração

ainda terá que ser formada com o auxílio do adulto.

Todas as quartas-feiras é realizada contação de história, de forma coletiva, no pátio da instituição com outras turmas. Realizamos a leitura do livro “As cores do mundinho” de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen com os bebês. O livro é recheado de ilustrações e cores. Os bebês demonstraram bastante interesse e atenção, em seguida, colocamos a música o Patinho colorido para cantamos com os bebês.

Depois da história, iniciamos uma atividade com as cores, utilizando tinta guache. De acordo com Cunha (2017, p. 15), as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio da visão, tato, olfato, audição, gustação. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo ocorrem num processo contínuo, que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens artísticas.



Figura 1: bebê realizando a experimentação com a tinta

Realizamos a atividades com todos os bebês e com cada um, foi uma experiência totalmente diferente. Cada bebê teve uma reação. Para alguns, manipular a tinta, a textura do pincel foi algo mágico, para outros parece não ter sido tão bom. Outros, ao colocar a tinta na mão, manipulava a tinta, fechava e abria a mão, explorava de todas as formas. Perceber e entender as reações, emoções de cada um é algo importante para nossa prática pedagógica. Segundo Cunha (2017, p. 32)

Nos berçários, surgem os primeiros registros dos bebês: marcas de mãos melecadas de sopa, papa e suco. De certa maneira as mãos precedem os

instrumentos (buchas e pincéis) e os alimentos, as tintas. Por isso, é interessante permitir que aconteça, em alguns momentos, essa forma primitiva da inscrição e das manchas.

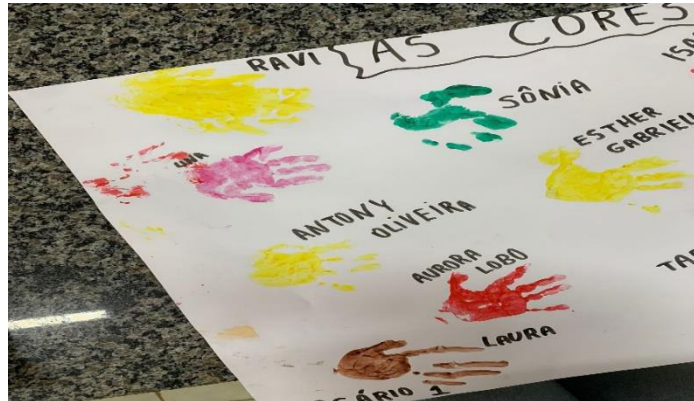


Figura 2: inscrição de manchas feitas pelos bebês

Compreendemos que a relação da criança com a arte não ocorre de modo espontâneo, como um possível dom que obedece a instintos naturais e primitivos. A arte é uma atividade humana produzida historicamente e não pode ser compreendida como algo que é desenvolvida naturalmente pelo ser humano, sendo necessário a intencionalidade do professor com o trabalho.

Após a realização dessa atividade, prosseguimos para outra história que foi contada na área externa da sala de aula. Que foi “Escolher as cores”, o livro tem bastante figuras e cada figura representa cores diferentes, como pode ser observado na figura 3.



Figura 3: capa do livro Escolher as Cores



Figura 4: Contando história para os bebês

Apesar dos bebês ainda não comunicarem verbalmente, enquanto contávamos a história e fazíamos as perguntas diretas a eles, percebemos o “complexo de animação” como resposta as perguntas. Para compreender melhor esta nossa atitude de questionar os pequenos, conforme Martins (2009), apud Marsiglia (2011, p. 40)

Do nascimento ao primeiro ano de vida, o desenvolvimento infantil caracteriza-se pela comunicação emocional do bebê com o adulto. É por meio dessa relação estabelecida entre eles que o bebê se apropriará da experiência social. O recém-nascido precisa que seu organismo se estabeleça de maneira que sustente sua vida, agora de maneira independente da mãe, como antes acontecia em sua vida intrauterina. Ao mesmo tempo, o bebê continua dependente do adulto para sobreviver, pois não tem condições físicas de se alimentar sozinho, higienizar-se etc. Passa então a interagir com o meio numa atuação que será circunstanciada pelas relações sociais, e um fator crucial do desenvolvimento será a comunicação dos adultos com o bebê. Essa é sua atividade-guia. O resultado dessa comunicação, e sinal de seu desenvolvimento, é a aparição do "complexo de animação", que se refere às demonstrações do bebê de sua atividade perante o adulto: sorri, faz movimentos com os braços e as pernas, emite sons e atrai a atenção

Dessa forma, essa atividade foi bem apresentada uma vez que provocávamos os bebês, ou seja, oferecemos a possibilidade deles se manifestarem. Percebemos que, sob essas condições, a criança começa a reagir mais ativamente ao seu entorno social.

Considerações Finais

Desse trabalho realizado, a primeira questão que ficou evidente foi que, como afirma Ostetto (2000), qualquer proposta de projetos e planejamentos para educação infantil,

especialmente com bebês, na ação, vai depender em muito do professor, do compromisso que ele tem com a educação, com as crianças, com sua formação, das relações que estabelece com o conhecimento dos valores nos quais acredita.

Retomando os objetivos do projeto, concluímos que a musicalização e a contação de histórias, desde os primeiros anos de vida da criança é importante ponto de partida para o processo de desenvolvimento. Ouvir histórias, cantar música, aprender canções diferentes, realizar brinquedos rítmicos, ter contato com as diferentes linguagens da arte, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de contribuírem com a esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música e ouvir histórias, significa integrar experiências que envolvem a vivência.

Referências

ARCE, Alessandra. Interações ou brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino, onde fica? In: ARCE, Alessandra (org.). **Interações e brincadeiras na educação infantil**. 1ª ed. Campinas: Alínea, 2013. p. 17-39.

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **As cores do mundinho**. 4. ed. São Paulo: DCL, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

ESCOLHER as cores. Coleção Primeiras Descobertas. São Paulo: Editora XYZ, 2020. Autor indefinido.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 Out. 2024

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. **Documentos Curriculares para Goiás - Educação Infantil**. Goiânia: SEDUCE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goias.pdf. Acesso em: 15. ago. 2024.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de formação RBCE**. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2079/1035>. Acesso em: 20. Ago. 2024

**XX SEMANA DE LICENCIATURA
XI SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**
Escola para quê?
Repensando o papel da Educação na atualidade
Jataí - GO - 06 A 09 De Novembro De 2024

OSTETTO, Luciana Esmeralda Planejamento na Educação infantil: mais que uma atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2011. p. 175-200.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. (coleção docência m formação. Séries saberes pedagógicos).